II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoU VALE

Formação docente e diversidades na Educação Infantil: uma experiência extensionista em creche pública

Lívia Nice Petrus Fonseca de Almeida
UEMA/CCSA
José Kauan Sousa Silva
UEMA/CCSA
Rarielle Rodrigues Lima
UEMA/CCSA

Resumo: O projeto de extensão "Temporalidades e diversidades infantis", vinculado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por meio do edital Acolher, tem como objetivo formar professoras da Educação Infantil para o trabalho com diversidades culturais, relações étnico-raciais e questões de gênero na primeiríssima infância. Fundamentado na sociologia da infância e na abordagem Pikler, o projeto compreende bebês e crianças pequenas como sujeitos ativos, produtores de cultura e capazes de construir percepções sobre si e o mundo desde os primeiros anos de vida. A metodologia adotada caracteriza-se como colaborativa e interdisciplinar, articulando universidade, professoras e crianças em processos formativos e interventivos. As ações desenvolvem-se em quatro etapas: formação sobre a abordagem Pikler, diagnóstico e observação das práticas da creche, levantamento das percepções docentes acerca de gênero, raça e identidade cultural, e construção de atividades pedagógicas alinhadas às demandas identificadas. As atividades ocorrem em formatos presenciais e virtuais, incluindo visitas técnicas, observações participantes e encontros formativos. Entre os resultados parciais, destacam-se a receptividade da equipe escolar, a identificação de práticas pedagógicas voltadas às relações raciais e a necessidade de ampliação das discussões sobre gênero. Evidencia-se a importância de superar perspectivas assistencialistas da infância, fortalecendo práticas pedagógicas antirracistas, inclusivas e culturalmente sensíveis. O projeto também contribui para a formação de estudantes de Ciências Sociais, ampliando repertórios de pesquisa e intervenção na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Sociologia da Infância; Relações Étnico-Raciais; Gênero; Abordagem Pikler.

Teacher Education and Diversity in Early Childhood Education: an Extension Experience in a Public Daycare Center

Abstract: The extension project "Temporalities and Childhood Diversities," linked to the Maranhão State University (UEMA) through the Acolher public call, aims to train Early Childhood Education teachers to work with cultural diversity, ethnic-racial relations, and gender issues in early childhood. Grounded in the Sociology of Childhood and the Pikler approach, the project understands babies and young children as active subjects, producers of culture, and capable of constructing perceptions about themselves and the world from their earliest years. The adopted methodology is collaborative and interdisciplinary, articulating university, teachers, and children in formative and intervention processes. The actions are developed in four stages: training on the Pikler approach, diagnosis and observation of daycare practices, identification of teachers' perceptions regarding gender, race, and cultural identity, and the construction of pedagogical activities aligned with the

identified demands. Activities are carried out both in-person and online, including technical visits, participant observation, and formative meetings. Partial results highlight the positive reception of the project by the school staff, the identification of pedagogical practices focused on racial relations, and the need to expand discussions on gender. The project reinforces the importance of overcoming assistentialist perspectives on childhood, strengthening anti-racist, inclusive, and culturally sensitive pedagogical practices. Furthermore, it contributes to the education of Social Sciences students by expanding research and intervention repertoires in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Sociology of Childhood; Ethnic-Racial Relations; Gender; Pikler Approach.

1. Introdução

Este projeto de extensão, vinculado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) sob o edital Acolher, tem como foco a formação de professoras que atuam na Educação Infantil, especificamente no Centro Integral de Educação Infantil Creche Centro, para o trabalho com as temáticas de diversidades e identidades culturais, raciais e de gênero na primeira infância (0 a 3 anos). Com base na sociologia da infância e na abordagem Pikler, o projeto propõe uma metodologia colaborativa e interdisciplinar que envolve estudos formativos, observação participante, aplicação de questionários, construção e execução de atividades pedagógicas voltadas a bebês e crianças pequenas. Além de instrumentalizar as professoras, a iniciativa busca capacitar estudantes do curso de Ciências Sociais da UEMA para a pesquisa com crianças e para a transposição didática sobre cultura, raça/etnia e gênero. O projeto alinha-se aos ODS 4, 5, 10 e 18, prevendo como resultados a produção de materiais didático-pedagógicos, cartilhas, relatórios e publicações acadêmicas, contribuindo para uma educação infantil mais equitativa e antirracista.

2. Material e Métodos

O projeto de extensão se estrutura metodologicamente em colaboração, estabelecendo as relações entre extensionistas-professoras-crianças, proporcionando a construção de repertórios formativos em níveis de complexidades distintas de interação, servindo como elemento chave para a elaboração das atividades mais assertivas. Assim, nos constituímos como projeto de intervenção-formativo com o auxílio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em algumas atividades formativas.

Desse modo, as etapas se distribuem em quatro grandes etapas: 1) etapa formativa sobre a abordagem Pikler, 2) diagnóstico e acompanhamento das atividades desenvolvidas na creche, 3) Levantamento das percepções das professoras sobre as percepções dos estudos de gênero, relações etnico-raciais e de identidade cultural e 4) Construção e aplicação das atividades formativas por meio das percepções identificadas, que serão propostas sequências metodológicas associadas ao entendimento da abordagem Pikler.

Os encontros são nos formatos online (virtuais) e presenciais considerando o tempo das professoras e a disponibilidade da creche. Sendo, o encontro inicial realizado

via Google meet para a apresentação da equipe pesquisadora/extensionista à equipe gestora da creche. Os encontros seguintes já se deram de modo presencial. O primeiro sendo uma visita técnica à unidade, recolhendo informações sobre a instituição (fundação, estrutura e funcionamento, além da organização pedagógica) e os demais alinhados às etapas e cronograma construído com a gestão.

As atividades estão em desenvolvimento desde setembro de 2025 com as reuniões internas da equipe e desde janeiro de 2026 com as atividades desenvolvidas na creche.

3. Mobilizações teóricas e práticas: alguns resultados

A percepção sobre a infância nos espaços de ensino tem sido mobilizada por diferentes autores, especialmente quando nos debruçamos sobre a sociologia da infância, ampliamos os entendimentos sobre o infante em seus mais diversos níveis de complexidade. Barbosa e dos Santos (2017) nos convidam a pensar sobre as possibilidades de ser criança e vivenciar a infância, destacando que é o período que é compartilhado e construído as percepções sociais e as visões de mundo que serão acionadas em etapas posteriores, as quais precisam ser vivenciadas em sua completude.

Problematizar a educação infantil para que não seja uma etapa escolarizante é fundamental para reconhecermos bebês e crianças como exploradores, conscientes e criativos, ampliando as percepções de mundo e as construções de suas habilidades como sujeitos potentes. Em uma construção interdisciplinar de reconhecimento da infância é possível elaborar propostas de formação e de ampliação que as professoras possam mobilizar no processo de sociabilidades nos espaços da creche. Assim, partindo da abordagem Pikler que é o elemento central de condução dos processos no centro integral de educação infantil, podemos ampliar a valorização cultural, os debates de relações étnico-raciais e de gênero.

O início das atividades do projeto de extensão se deu remotamente com a apresentação da equipe extensionista, que é composta por dois discentes do curso de Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) e pela professora coordenadora com o trio gestor do Centro Integral de Educação Infantil - Creche Centro. O encontro teve como objetivo alinhar as atividades a serem desenvolvidas em parceria e a construção inicial dos vínculos com os bolsistas.

Os encontros seguintes foram estabelecidos no formato de visita técnica, para que a gestão da creche apresentasse dos estudantes a equipe que compõem os fazeres educacionais na instituição. Assim, em fevereiro de 2026, o reconhecimento da estrutura da unidade/espaço, além de acompanhar com momentos de observação as informações sobre sua filosofia, abordagens e métodos, além da conversa inicial com as professoras.

No encontro seguinte tivemos acesso ao dia de formação das professoras, momento mensal em que as crianças atendidas são dispensadas, ficando somente as professoras, que desfrutam de momentos de aulas e palestras educativas para formação, neste momentos realizamos a apresentação formal do projeto para toda a equipe da creche (professores, auxiliares administrativos e de portaria, além da equipe de saúde).

A Creche Centro está localizada na rua Rio Branco, no centro de São Luís/MA, corresponde a primeira creche cujo funcionamento é gerido pela secretaria estadual de educação, que iniciou suas atividades em 2022. É importante destacar que há uma segunda unidade no bairro da Liberdade, que foi criada posteriormente, seguindo os mesmos princípios.

São atendidas 80 crianças distribuídas nas chamadas “salas de referência” (organizadas por faixa etária) divididas em 2 (dois) berçários com cerca de 10 (dez) a 11 (onze) crianças, 2 (duas) creches 1, e 2 (duas) creches 2. A matrícula para ingresso na unidade é feita por meio do edital da SEDUC/MA e tem como preferência, o atendimento à comunidade que mora e/ou trabalha na região próxima, e a idade limite é de 3 (três) anos.

A creche faz uma pausa em suas atividades duas vezes ao mês para a chamada “parada pedagógica” parcial (meio turno) ou integral (o dia inteiro) onde todos os colaboradores da unidades, ainda que não sejam professoras, são incluídos nas formações e apresentações sobre suas funções no espaço.

No encontro mais recente, houve a observação dos materiais utilizados na sala multiuso, durante esse momento, foi observado a disponibilidade de um livro da autor Ruth Rocha, entitulado “O amigo do Rei”, tratando sobre os anos de escravidão, a luta para liberdade e seus aliados. E o livro “Benedito”, de Josias Marinho, que fala sobre uma pequena garota que tendo contato com instrumento musical ancestral e se entende aos poucos como uma criança preta e vai de encontro com suas raízes. O contato das crianças com esses conteúdos é muitíssimo interessante, o interesse delas e sua interação com esses materiais, fomentado pelas professoras é de fundamental importância.

Até então houve a observação de conteúdos voltados às questões raciais, mas sem materiais que abordem as questões de gênero. As professoras lidam com essa temática, tratando de maneira mais leve e livre possível o momento do brincar. Proporcionando liberdade de escolha dos brinquedos, das roupinhas a serem vestidas e cores utilizadas.

Evidencia-se a necessidade de superação de visões assistencialistas da primeiríssima infância, reconhecendo bebês e crianças bem pequenas enquanto sujeitos ativos na construção de identidades culturais, raciais e de gênero. Uma formação colaborativa entre a universidade e a creche escolar, se mostra fundamental para que as professoras superem tais lacunas iniciais e desconstruir estereótipos.

A abordagem Pikler, desenvolvida pela médica húngara Emmi Pikler, se estrutura como uma proposta pedagógica para a primeira infância que valoriza o respeito para com a individualidade, autonomia progressiva da criança e o movimento livre, integrando com cuidado afetivo e liberdade de exploração.

De acordo com as leituras e diálogos com a gestão, trata-se de uma abordagem que "está baseada no cuidado com a saúde física e no respeito com a individualidade de cada criança" e que tem como princípios fundamentais a "relação privilegiada entre família, educadores e crianças e o desenvolvimento da autonomia por meio do brincar livre". Assim, quando articulamos a sua metodologia colaborativa com essa referência

teórica, esse projeto assegura que as práticas pedagógicas estejam alicerçadas à uma visão da infância que coloca a criança como sujeito ativo e capaz, potencializando assim as experiências no campo da educação infantil.

5. Considerações parciais

O projeto intitulado como "Temporalidades e diversidades infantis" nos afirma sobre a urgência de formar e preparar professores de creches para o trabalho com a identidade cultural, racial e de gênero no período da primeiríssima infância. Quando articulamos a sociologia da infância, a abordagem Pikler e uma metodologia colaborativa entre a universidade e a escola, a proposta feita visa superar visões e reconhecer essas crianças como sujeitos potentes e produtores de cultura.

Conclui-se então, que houve boa receptividade dos funcionários da unidade da creche para com os pesquisadores e a disponibilidade para fornecer materiais físicos e abstratos, para registros e observações do ambiente, espaço, depoimentos e rotina. Assim, nota-se a necessidade de permanecer nos encontros para observação das demais turmas, os materiais utilizados, dinâmica das professoras e funcionários, e os encontros proporcionados pelo corpo gestor aos pais e funcionários.

Referências

BARBOSA, Adriza Santos Silva; DOS SANTOS, João Diógenes Ferreira. Infância ou infâncias?. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 245-263, set./dez. 2017. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238183820172 45. Acessp em 20 jun 2024;

FALK, Judit (org). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: JM Editora, 2004

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Relatório Anual**. (2019). Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-fundacao/relatorio-anual-fundacao-2019/. Acesso em 20 jun de 2024;

INEP/IBGE. Matrículas por faixa etária. (2023). Disponível em:

https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo -escolar. Acesso em 20 jun de 2024;